

Percentual de famílias com contas em atraso volta a subir na Capital

Inadimplência dá sinais de avanço na capital gaúcha

Percentual de famílias com contas em atraso em fevereiro atinge 39,5%, o maior nível dos últimos sete meses, aponta pesquisa

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

A inadimplência engatou mais um mês de alta em Porto Alegre e segue pressionando a economia. Em fevereiro, o percentual de famílias com contas em atraso subiu para 39,5%. A cifra mostra aceleração em relação a janeiro (36,4%) e avanço mais robusto ante o mesmo mês do ano passado (32,4%).

Com movimento no mesmo molde do observado no primeiro mês do ano, a parcela de domicílios em inadimplência é a maior para um mês de fevereiro nos últimos cinco anos e a segunda mais expressiva na série histórica desde 2010, nesse recorte. O indicador também atingiu o nível mais elevado nos últimos sete meses. Inflação e juros elevados, reorganização de contas e dívidas sazonais de início de ano explicam esse cenário, segundo especialistas. Além de afetar o orçamento das famílias, o movimento freia a atividade econômica.

Os dados fazem parte de pesquisa da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado (Fecomércio-RS) com base em relatório da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. O levantamento consulta apenas famílias que moram em Porto Alegre, mas é analisado como retrato de todo o Estado.

A economista da Fecomércio-RS Giovana Menegotto afirma que a inflação e o juízo ainda em patamares elevados pressionam o orçamento das famílias. Contas adicionais características de início do ano prejudicam ainda mais o pagamento de dívidas, acrescenta. Tem um aspecto da época do ano, como taxas, matrículas, material escolar. Isso foi provavelmente uma pressão adicional para as famílias que estão com o orçamento muito apertado.

Giovana destaca que o comprometimento da renda familiar com o pagamento de dívidas também cresceu de um ano para o outro, o que prejudica a capacidade de desembolso e de consumo.

Esse quadro dificulta a gestão do orçamento familiar, com maior risco de desequilíbrio e, portanto,

da inadimplência.

Mas o percentual de famílias sem condições de pagar nenhuma parte das dívidas atrasadas em prazo de 30 dias segue em patamar baixo (2%). Olhando o recorte de pessoas que têm dívidas em atraso, esse percentual fica em 5%. Segundo Giovana, apesar das famílias encontrarem dificuldades para honrar as dívidas, os consumidores estão se esforçando para evitar o descontrole generalizado das contas atrasadas e tentam manter o acesso ao crédito.

O professor Ely José de Mattos, da Escola de Negócios e pesquisador do laboratório PUCRS Data Social, afirma que a dinâmica de organização das contas também pode pesar nesses números de inadimplência em um cenário de retomada lenta da economia. Ele destaca que existe um certo atraso entre a pessoa conseguir emprego e a mitigação de dívidas.

Tem o peso da crise econômica ainda sendo carregada, tem a questão da reorganização das contas das casas das pessoas, que leva um tempo. E com o juízo alto isso fica mais difícil.

O economista e professor da Universidade Fevale José Antônio Ribeiro de Moura afirma que a inadimplência afeta o desenvolvimento da economia. Com o orçamento cada vez mais focado em itens essenciais, bens e serviços que não são de primeira necessidade acabam ficando de lado, diz. Com isso, existe uma espécie de freio no crescimento da atividade, com menos dinheiro circulando.

Teoricamente as pessoas vão cortando serviços, como cursos, academia. São atividades que elas necessitam, mas agora elas precisam escolher prioridades. O comércio também é afetado porque as pessoas vão ter que segurar um pouco as compras, adquirindo apenas o necessário - explica.

O percentual de famílias endividadas, que considera também as dívidas que estão sendo pagas, caiu de 94,3%, em fevereiro de 2022, para 91,6% em fevereiro de 2023. Cartão de crédito, carnês e financiamento de carro permanecem na ponta dos principais gastos.

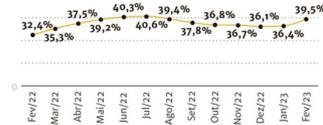
Os resultados

Percentual de lares com dívidas em atraso em Porto Alegre voltou a acelerar em fevereiro

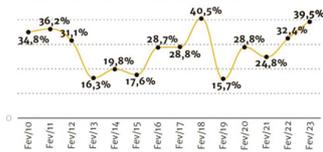
FAMÍLIAS COM CONTAS EM ATRASO



NOS ÚLTIMOS MESES



RESULTADOS DO MÊS DE FEVEREIRO NOS ÚLTIMOS ANOS



CONDIÇÃO DE PAGAR DÍVIDA EM ATRASO NO PRÓXIMO MÊS - FEVEREIRO DE 2023

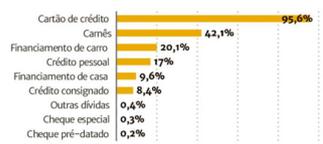


*Corresponde a 2% do total de entrevistados (com ou sem dívidas)

FAMÍLIAS ENDIVIDADAS



PRINCIPAIS TIPOS DE DÍVIDA - FEVEREIRO DE 2023**



**A soma ultrapassa os 100% porque uma mesma pessoa pode ter mais de uma dívida. Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si. Fonte: Fecomércio-RS

Dificuldades pela frente

Giovana Menegotto, da Fecomércio, afirma que a recuperação do mercado de trabalho em 2022, aliada ao alívio pontual da inflação no terceiro trimestre diante de desonerações, e o reforço nas transferências de renda contribuíram para um alívio no orçamento familiar na época. No entanto, o cenário deste ano é diferente, alerta.

O desafio no quadro de endividamento e inadimplência dificilmente terá alívio, porque, além de juros altos e inflação pressionada, também tem mercado de trabalho desacelerando.

O professor José Antônio Ribeiro de Moura, da Fevale, estima que a inadimplência seguirá em patamar elevado enquanto não houver equalização das taxas de juros e melhora da economia. Moura também cita o avanço de pautas do governo federal no Congresso como outro fator que pode impactar esse movimento.

Para se organizar

Wendy Haddad Carraro, professora de Ciências Contábeis da UFRGS e coordenadora de programa de extensão em educação financeira na universidade, recomenda:

- Organize seu orçamento para saber o quanto poderá destinar para a quitação de dívidas. Na impossibilidade de pagar a dívida, tente negociar novos prazos, com parcelas que cabam no orçamento.
- Priorize contas com juros mais altos, para evitar que a conta fique ainda maior. E fique atento aos juros abusivos e procure orientação junto ao Procon ou à Defensoria Pública.
- Analise se é interessante contrair novo empréstimo com juros menores para quitar dívida atual com parcelas maiores e taxas mais altas.
- Evite atraso no pagamento e o pagamento mínimo da fatura do cartão de crédito - o saldo acumulado vira dívida muito cara. Se possível, não use o cheque especial.
- Procure obter renda extra para aumentar seus rendimentos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política Pagina: 9